

RAÍZES PRINCESENSSES DE ALCIDES VIEIRA CARNEIRO

Hoje é um dia histórico. Pela primeira vez, a sociedade princesense se une em torno de um projeto de homenagem a ALCIDES VIEIRA CARNEIRO. A Prefeitura Municipal e a Câmara de Vereadores, representando os anseios do povo princesense, promovem a comemoração do centenário do nascimento, daquele que é um de seus filhos mais ilustres – ALCIDES CARNEIRO.

Guardar e manter a memória dos antepassados é responsabilidade de uma geração diante das gerações que lhe vai suceder. Diz-se que “um povo sem passado, é um povo sem futuro”. É nesta compreensão de nosso papel presente, que estamos todos reunidos aqui, para trazer à tona, aquilo que ficou escondido no tempo, relativo à história de um dos nossos conterrâneos mais ilustres.

O nosso convidado *Dr. Joaquim Osterne* deverá nos dizer da grande figura pública que foi ALCIDES CARNEIRO, e da sua brilhante trajetória no mundo da política, das letras, do Direito e, principalmente, da oratória.

Eu, mais modesto na minha proposta, vou somente complementá-lo, apresentando aquilo que é relativo às raízes princesenses de ALCIDES, em especial, traçar-lhe as suas origens familiares derivadas de sua mãe princesense – *Dona Maroquinha* – e dos primeiros anos de estudo na Escola Primária do Professor *Adriano Feitosa*, além de breves comentários sobre o ambiente da então Vila da Princesa, no período em que aqui ALCIDES viveu.

ALCIDES CARNEIRO nasceu em 11 de junho de 1906, na então Vila da Princesa, hoje Cidade de Princesa Isabel.

Seu pai – *VICENTE VIEIRA CARNEIRO*, originário do município de Catolé do Rocha, sobre quem deverá dizer mais, o nosso convidado *Dr. Joaquim Osterne*, de quem ainda ele é parente pelo ramo dos Carneiro.

A mãe de ALCIDES, *MARIA EMÍLIA AZEVEDO CARNEIRO*, nasceu em Princesa em 1889. Era conhecida como *Dona Maroquinha*. Os pais de *Dona Maroquinha* eram *Francisco das Chagas Azevedo* (que veio de São Caetano, em Pernambuco) e *Maria Emilia Duarte*.

A mãe de *Dona Maroquinha*, e avó materna de ALCIDES – *Maria Emilia Duarte* - era também princesense de nascimento.

Filha do português *Joaquim Duarte Rodrigues*, que é o patriarca da família Duarte, aqui em Princesa. Daí, podemos dizer, que ALCIDES é um Duarte, parente de todos os Duarte princesenses.

Joaquim Duarte – bisavô de ALCIDES – era casado com *Rozenda Maria da Soledade*, filha de *João Antes Prostrante*, patriarca da família Antes ou Antas, aqui em Princesa. De novo, podemos dizer, que ALCIDES é da família ANTAS, parente de todos os dessa família princesense.

João Antes Prostante – trisavô de ALCIDES – foi casado com *Francelina Maria de Santana*. *Francelina* era filha de *Maria de Santana Cavalcanti*, que era assim tetravô ou tataravô de ALCIDES.

Maria de Santana Cavalcanti, era filha de *José de Araújo Cavalcanti*, de seu primeiro casamento. Este mesmo *José de Araújo Cavalcanti*, foi casado segunda vez, com *Natália Maria do Espírito Santo*, dona da Fazenda Perdição, onde teve origem a nossa cidade.

E, finalizando: *José de Araújo Cavalcanti* – pentavô ou quinto-avô de ALCIDES, era filho de **LOURENÇO DE BRITO CORREIA**, o desbravador de nossa região, em 1766, a 240 anos atrás, sendo assim um hexavô ou sexto-avô de ALCIDES.

Podemos concluir então, que ALCIDES é princesense, por trazer no sangue, através de sua mãe *Dona Maroquinha*, desde os traços de muitas famílias princesenses, como até mesmo o sangue do desbravador *Lourenço*.

E como quase todos os princesenses, descendem dessas famílias troncos, podemos afirmar que ALCIDES, além de conterrâneo, é parente em maior ou menor grau de todos nós!

Como nós não somos somente aquilo que recebemos pela herança genética, mas também fruto do meio em que vivemos, vou complementar esta demonstração com outros dados, que dirão mais ainda o quanto ALCIDES é princesense.

ALCIDES nasceu e viveu até seus 11 anos, na casa sita na Rua Coronel Marcolino Pereira Lima, número atual 266, casa onde hoje reside a Dra. Lindaura, da Emater, vizinha ao Cartório do Segundo Ofício da Sra. Maisa.

Lá viveu junto com seus outros 6 irmãos também princesenses, *Manoel, Alzira, Eudesia, Yvone, Francisco e Dirce*. Os outros irmãos, *Mirian, Denise e Vicente* nasceram em Fortaleza.

Como toda criança princesense da época, ALCIDES brincou nas ruas de Princesa, tomou banho no açude Ibiapina, bebeu água do açude Maia, brincou nas ruas, comeu carne, farinha, beijus, rapadura, queijo-de-coalho, doces, frutas, feijão-de-corda, bebeu leite, e tudo o mais que se possa imaginar de alguém que aqui viveu os primeiros onze anos de sua infância.

Resumindo, seu corpo físico foi formado com os frutos da terra princesense, os mesmos que até hoje fazem os princesenses fortes e saudáveis.

ALCIDES estudou na Escola Primária do Professor *Adriano Feitosa Cavalcanti*, Patrono dessa Casa, onde daqui podemos ver sua foto lá no alto, e que foi um dos primeiros professores da nossa terra, e também professor da maioria dos bisavós e avós dos princesenses que estão aqui reunidos.

Quis o destino, que hoje, 100 anos depois, encontrem-se aqui o mestre e o aluno, um homenageado e o outro lembrado de forma maior.

Foi na escola do Professor *Feitosa*, que ALCIDES se revelou – aos 10 anos – seu talento para a oratória, conforme descreveu *Enoch Cavalcanti* – sobrinho do Professor Feitosa e professor auxiliar da mesma escola.

Enoch, em 1976, assim testemunhou em artigo publicado no Diário de Pernambuco: “Ao discurso lido na festa de encerramento do curso primário, ALCIDES deu a idéia de ser o autor do mesmo. Dicção, gesticulação e entonação perfeitas – a demonstração de que herdara efetivamente, a vocação dos Vieira Carneiro.”

Enoch também teria dito ao pai de ALCIDES: O ALCIDES é um gênio. Prepare-se para uma seqüência de entusiasmos e de grandes alegrias!

Enoch – como o da Bíblia – foi um profeta!

Para ilustrar, cito alguns nomes de colegas de turma da Escola Primária onde estudou ALCIDES, extraídos dos registros de matrícula da época: **Rafael Rosas – Zacarias Sitonio – Valdemar Mandu – Sebastião Medeiros – Nezinho Francelino – Francisco Florêncio (meu avô) – Ananias Pires** – e uma lista de mais de 85 nomes de conterrâneos e contemporâneos que com ALCIDES conviveram.

Assim, podemos concluir, que ALCIDES CARNEIRO, é princesense, não só por nascimento, mas também, por ter no sangue os traços das primeiras famílias que aqui aportaram a 240 anos atrás, e o corpo formado pelos produtos que a natureza da nossa região lhe forneceu.

E nos 11 anos vividos aqui em família, educados nas primeiras letras junto com seus conterrâneos, tornaram também seu espírito igual ao dos princesenses: inteligente e talentoso, e de caráter, reto, bondoso e indomável.

Tenho dito.

(Discurso pronunciado pelo Engenheiro Francisco Florêncio, pesquisador da história do município de Princesa Isabel, por ocasião da solenidade comemorativa do centenário de nascimento de Alcides Carneiro, na Câmara de Vereadores de Princesa Isabel, em 16 de novembro de 2006).

Disponível na internet, no site de Princesa (<http://princesapb.sites.uol.com.br>).